

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS AGOSTO - 2023



Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Barra Velha



Distribuição da Carteira _____	3
Retorno da Carteira por Ativo _____	4
Rentabilidade da Carteira (em %) _____	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos _____	6
Análise do Risco da Carteira _____	8
Liquidez e Custos das Aplicações _____	10
Movimentações _____	11
Enquadramento da Carteira _____	12
Comentários do Mês _____	15

ATIVOS	%	AGOSTO	JULHO
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	44,4%	31.050.705,94	31.274.741,81
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 26/10/2022 Tx 5.7900)	14,8%	10.368.923,69	10.292.767,39
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 17/02/2023 Tx 6.3550)	7,3%	5.134.837,20	5.094.645,99
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 15/09/2022 Tx 5.7600)	14,9%	10.410.776,15 ▼	10.635.743,84
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 17/02/2023 Tx 6.3250)	7,4%	5.136.168,90 ▼	5.251.584,59
FUNDOS DE RENDA FIXA	50,3%	35.156.456,34	33.352.455,12
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	5,1%	3.550.761,70 ▲	3.484.708,53
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	3,8%	2.657.074,10	2.667.779,20
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	5,8%	4.018.789,89	4.071.197,15
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	0,1%	71.832,94	71.316,44
BB Previdenciário Títulos Públicos XI	1,4%	978.588,65	967.851,28
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	2,1%	1.448.109,76	1.430.689,92
Caixa Brasil Referenciado	14,6%	10.190.510,29 ▲	9.549.853,26
Caixa Brasil Títulos Públicos	7,7%	5.381.337,00	5.321.305,77
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	5,0%	3.473.918,82 ▲	2.390.502,32
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	4,8%	3.385.533,19	3.397.251,25
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	1,9%	1.360.890,53	1.676.434,65
Caixa FIC FIA Ações Livre	1,1%	760.616,43 ▲	426.650,86
Caixa FIC FIA Multigestor	0,0%	- ▼	1.249.783,79
Guepardo FIC FIA Valor Institucional	0,3%	239.662,94 ▲	-
Tarpon FIC FIA GT Institucional	0,5%	360.611,16 ▲	-
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	1,1%	764.637,44	743.522,82
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	0,7%	505.217,88	490.961,77
Itaú FIC FIA BDR Nível 1	0,4%	259.419,56	252.561,05
FUNDOS MULTIMERCADO	2,0%	1.385.029,60	1.372.646,05
Caixa Juros e Moedas Multimercado	2,0%	1.385.029,60	1.372.646,05
CONTAS CORRENTES	0,2%	146.991,11	142.762,12
Banco do Brasil	0,0%	-	12.783,43
Caixa Econômica Federal	0,2%	146.991,11	129.978,54
Daycoval	0,0%	-	0,15
Itaú Unibanco	0,0%	-	-
XP Investimentos	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	69.864.710,96	68.562.562,57

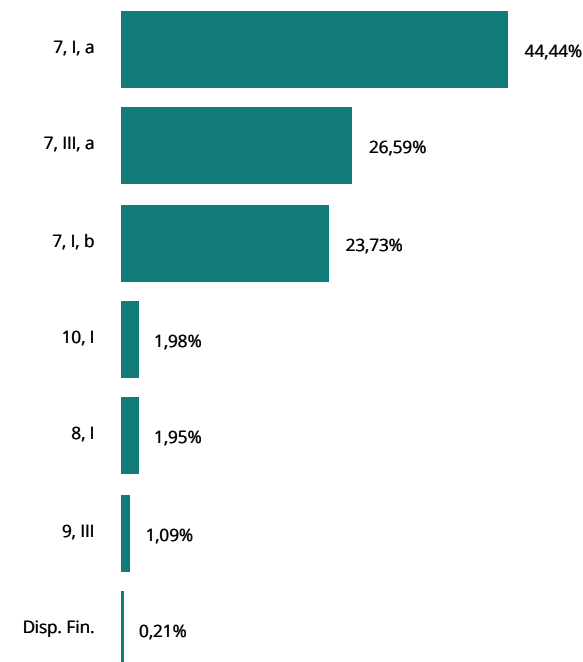
▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



■ Títulos Públicos 44,44% ■ Fundos de Renda Fixa 50,32%
 ■ Fundos de Renda Variável 1,95% ■ Fundos Multimercado 1,98%
 ■ Investimentos no Exterior 1,09% ■ Contas Correntes 0,21%

POR TIPO DE ATIVO

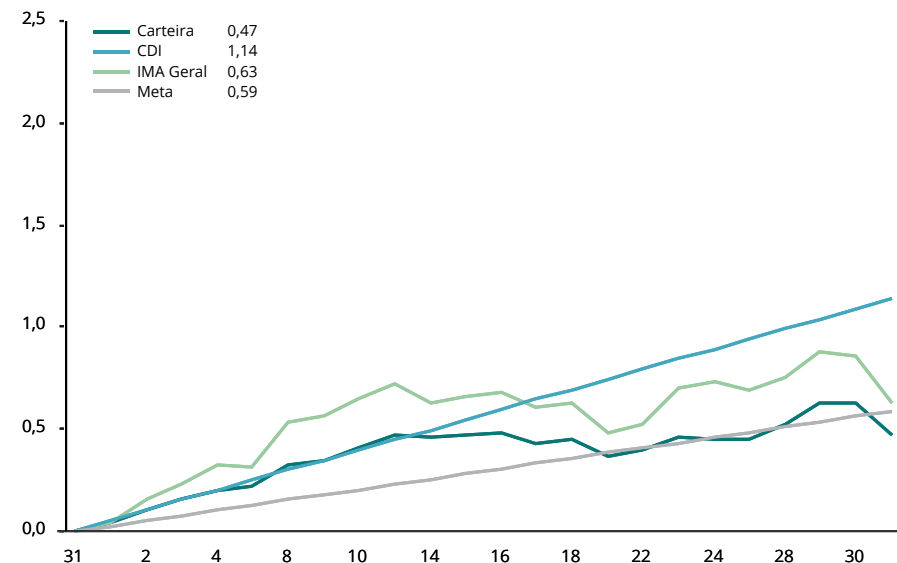


ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2023
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	1.688.925,86	151.539,73	234.157,24					2.074.622,83
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 26/10/2022 Tx 5.7900)	614.980,30	48.489,15	76.156,30					739.625,75
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 17/02/2023 Tx 6.3550)	224.503,05	26.250,25	40.191,21					290.944,51
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 15/09/2022 Tx 5.7600)	623.885,40	49.864,84	77.198,03					750.948,27
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 17/02/2023 Tx 6.3250)	225.557,11	26.935,49	40.611,70					293.104,30
FUNDOS DE RENDA FIXA	2.259.186,28	324.459,74	151.548,18					2.735.194,20
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	430.478,37	36.705,11	40.486,31					507.669,79
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	58.675,78	3.557,47	-					62.233,25
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	171.268,07	21.764,01	(10.705,10)					182.326,98
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	43.342,21	27.854,94	(52.407,26)					18.789,89
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	6.106,33	551,75	516,50					7.174,58
BB Previdenciário Títulos Públicos XI	57.249,61	10.000,30	10.737,37					77.987,28
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	86.367,71	16.222,07	17.419,84					120.009,62
Caixa Brasil Referenciado	474.299,44	105.982,73	119.763,76					700.045,93
Caixa Brasil Títulos Públicos	276.593,52	55.063,39	60.031,23					391.688,14
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	239.697,80	19.007,53	(22.576,41)					236.128,92
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	10.699,25	-	-					10.699,25
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	17.069,98	-	-					17.069,98
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	45.510,54	-	-					45.510,54
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	341.827,67	27.750,44	(11.718,06)					357.860,05
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	150.528,71	44.787,52	(83.908,16)					111.408,07
BB FIC FIA Valor	740,95	-	-					740,95
Caixa FIA Brasil Indexa Ibovespa	8.845,15	-	-					8.845,15
Caixa FIC FIA Ações Livre	50.511,83	7.949,24	(20.293,80)					38.167,27
Caixa FIC FIA Multigestor	90.430,78	36.838,28	(61.544,57)					65.724,49
Guepardo FIC FIA Valor Institucional	-	-	(2.069,79)					(2.069,79)
Tarpon FIC FIA GT Institucional	-	-	-					-
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	60.592,09	14.885,08	21.114,62					96.591,79
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	60.995,89	10.172,43	14.256,11					85.424,43
Itaú FIC FIA BDR Nível 1	(403,80)	4.712,65	6.858,51					11.167,36
FUNDOS MULTIMERCADO	94.636,98	13.487,88	12.383,55					120.508,41
Caixa Bolsa Americana Multimercado	10.934,12	-	-					10.934,12
Caixa Juros e Moedas Multimercado	83.702,86	13.487,88	12.383,55					109.574,29
TOTAL	4.253.869,92	549.159,95	335.295,43					5.138.325,30

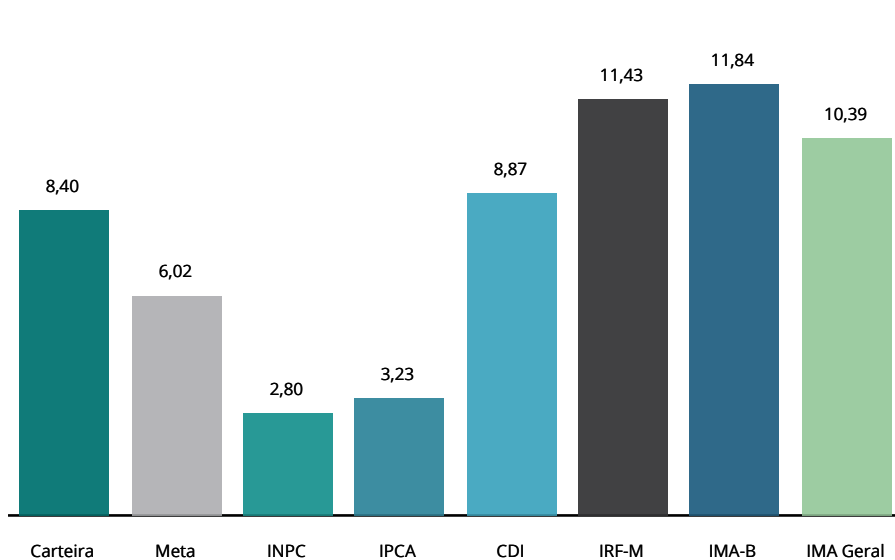
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (INPC + 4,73% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	1,03	0,85	1,12	0,70	122	92	148
Fevereiro	0,78	1,16	0,92	1,03	67	85	75
Março	1,38	1,03	1,17	1,86	134	117	74
Abril	1,05	0,92	0,92	1,25	115	115	84
Mai	1,42	0,75	1,12	1,77	190	126	80
Junho	1,17	0,29	1,07	1,74	411	110	68
Julho	0,81	0,30	1,07	0,98	273	75	83
Agosto	0,47	0,59	1,14	0,63	81	42	75
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	8,40	6,02	8,87	10,39	140	95	81

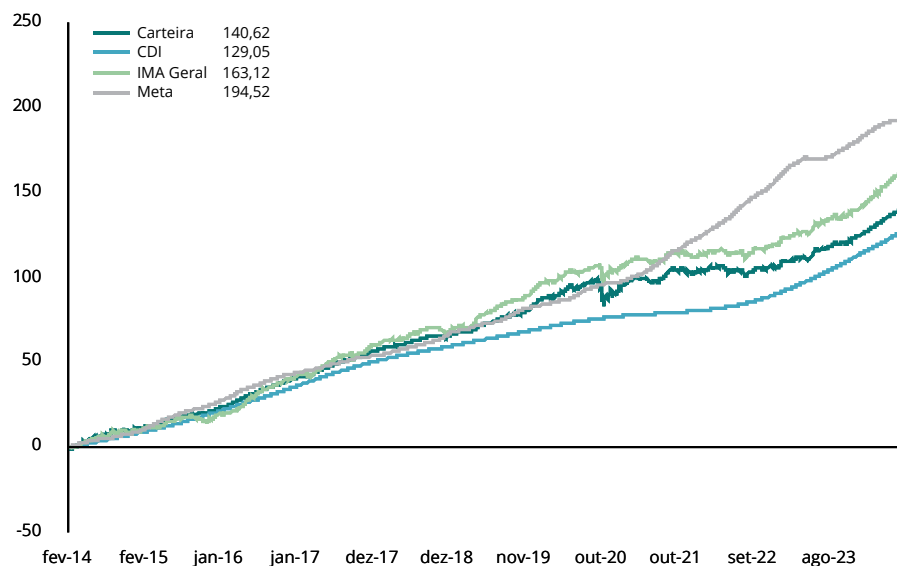
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2023



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE FEVEREIRO/2014



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 26/10/2022 Tx 5.7900)	Sem bench	0,74	126%	7,50	125%	-	-	0,22	-	0,36	-	-136,09	-	0,00	-
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 17/02/2023 Tx 6.3550)	Sem bench	0,79	134%	5,88	98%	-	-	0,23	-	0,37	-	-117,88	-	0,00	-
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 15/09/2022 Tx 5.7600)	Sem bench	0,73	124%	7,47	124%	-	-	9,19	-	15,11	-	-23,68	-	-2,80	-
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 17/02/2023 Tx 6.3250)	Sem bench	0,77	132%	5,86	97%	-	-	9,61	-	15,80	-	-23,19	-	-2,93	-
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	1,16	197%	8,81	146%	13,60	151%	0,04	0,08	0,06	0,13	-33,84	-3,60	0,00	-0,02
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	-0,40	-68%	11,65	194%	13,55	150%	3,70	4,88	6,08	8,02	-24,17	0,04	-1,52	-3,09
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	IMA-B 5+	-1,29	-219%	13,97	232%	14,63	162%	5,68	7,53	9,33	12,39	-24,71	0,95	-2,63	-5,36
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	0,72	123%	11,10	184%	14,69	163%	2,21	3,30	3,63	5,43	-10,25	1,85	-0,44	-2,46
BB Previdenciário Títulos Públicos XI	IDKa IPCA 5A	1,11	189%	8,66	144%	13,32	148%	0,01	0,02	0,02	0,03	-412,20	-93,84	0,00	0,00
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	CDI	1,22	208%	9,04	150%	13,84	153%	0,10	0,08	0,17	0,14	29,22	12,34	0,00	0,00
Caixa Brasil Referenciado	CDI	1,24	211%	8,97	149%	13,82	153%	0,05	0,07	0,09	0,11	81,04	14,39	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos	CDI	1,13	192%	8,88	148%	13,55	150%	0,07	0,07	0,11	0,12	-44,89	-7,65	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	-0,37	-63%	11,72	195%	13,60	151%	3,64	4,93	5,99	8,11	-24,06	0,10	-1,48	-3,17
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	IMA-B	-0,34	-59%	11,82	196%	13,55	150%	3,73	5,05	6,13	8,31	-22,86	0,05	-1,48	-3,28
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Caixa FIC FIA Ações Livre	Sem bench	-3,40	-580%	11,93	198%	7,56	84%	14,49	19,45	23,82	32,00	-15,14	-1,18	-3,40	-17,09
Guepardo FIC FIA Valor Institucional	Ibovespa	-3,34	-569%	23,84	396%	18,70	207%	16,02	22,21	26,34	36,56	-12,55	1,93	-4,56	-20,77
Tarpon FIC FIA GT Institucional	Ibovespa	-2,14	-364%	29,41	489%	26,72	296%	16,35	21,51	26,89	35,40	-5,78	3,88	-4,60	-21,75
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	Sem bench	2,90	495%	20,35	338%	16,56	183%	17,21	22,75	28,33	37,43	7,50	1,41	-4,03	-11,71
Itaú FIC FIA BDR Nível 1	Ibovespa	2,72	463%	4,50	75%	6,99	77%	17,08	19,69	28,11	32,39	6,47	-1,32	-5,30	-11,73
FUNDOS MULTIMERCADO	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Caixa Juros e Moedas Multimercado	CDI	0,90	154%	8,59	143%	13,15	146%	0,49	0,45	0,80	0,74	-36,97	-6,15	-0,05	-0,13
INDICADORES	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Carteira		0,47	81%	8,40	140%	11,48	127%	0,91	1,60	1,49	2,64	-50,18	-7,21	-0,16	-0,61
IPCA		0,23	39%	3,23	54%	4,61	51%	-	-	-	-	-	-	-	-
INPC		0,20	34%	2,80	47%	4,06	45%	-	-	-	-	-	-	-	-
CDI		1,14	194%	8,87	147%	13,55	150%	0,01	0,01	-	-	-	-	-	-

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
	INDICADORES	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %
IRF-M	0,76	130%	11,43	190%	14,96	166%	2,16	3,29	3,55	5,41	-11,90	2,48	-0,43	-2,43
IRF-M 1	1,15	195%	9,05	150%	13,74	152%	0,37	0,37	0,60	0,61	1,15	2,88	0,00	-0,04
IRF-M 1+	0,59	101%	12,99	216%	16,04	178%	3,04	4,90	5,00	8,06	-12,22	2,95	-0,73	-3,80
IMA-B	-0,38	-64%	11,84	197%	13,76	152%	3,57	4,91	5,88	8,08	-29,05	0,39	-1,50	-3,08
IMA-B 5	0,61	104%	8,75	145%	11,97	133%	1,95	2,25	3,20	3,70	-18,50	-3,88	-0,31	-1,31
IMA-B 5+	-1,27	-216%	14,28	237%	15,00	166%	5,48	7,59	9,00	12,49	-30,16	1,30	-2,60	-5,32
IMA Geral	0,63	108%	10,39	173%	13,72	152%	1,53	2,28	2,52	3,75	-22,69	0,48	-0,24	-1,30
IDkA 2A	0,77	131%	8,66	144%	11,80	131%	2,13	2,62	3,51	4,30	-11,92	-3,68	-0,24	-1,77
IDkA 20A	-3,05	-520%	19,50	324%	18,37	203%	9,71	13,52	15,96	22,25	-29,75	2,37	-4,97	-10,92
IGCT	-4,99	-850%	5,75	96%	4,82	53%	13,29	20,77	21,84	34,17	-31,99	-1,78	-6,10	-19,14
IBrX 50	-4,76	-811%	3,66	61%	4,56	50%	13,34	20,75	21,91	34,13	-30,62	-1,86	-6,18	-18,97
Ibovespa	-5,09	-867%	5,47	91%	5,68	63%	13,15	20,61	21,60	33,91	-32,89	-1,56	-6,16	-18,35
META ATUARIAL - INPC + 4,73% A.A.	0,59		6,02		9,03									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,6035% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,29% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 4,91% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 2,6382%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,41%, e o IMA-B de 8,08%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,6097%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 2,43% e 3,08%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 5,9431% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,1020% e -0,1020% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 7,2128% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,1226% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

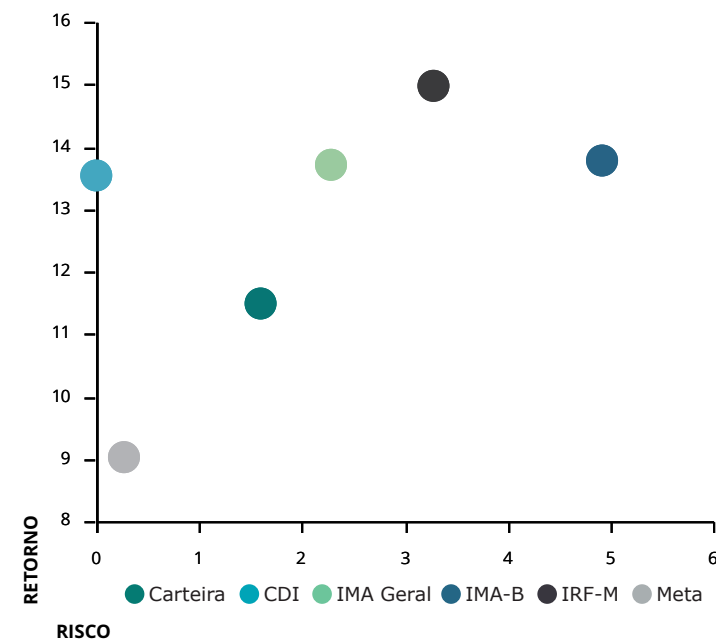
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,9063	0,9581	1,6035
VaR (95%)	1,4909	1,5762	2,6382
Draw-Down	-0,1564	-0,1564	-0,6097
Beta	4,1702	4,0017	5,9431
Tracking Error	0,0571	0,0618	0,1020
Sharpe	-50,1798	-20,8772	-7,2128
Treynor	-0,6869	-0,3149	-0,1226
Alfa de Jensen	-0,0173	-0,0149	-0,0061

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

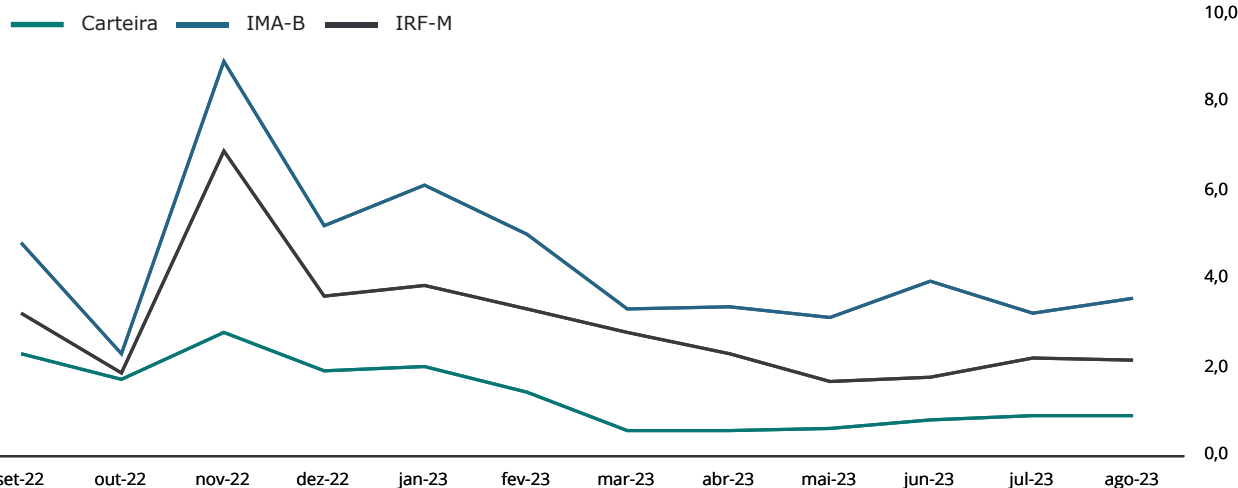
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 65,36% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$351.008,06 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$437.799,61, equivalente a uma queda de 0,63% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	0,10%	-1.923,63	-0,00%
IRF-M	0,10%	-1.923,63	-0,00%
IRF-M 1	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	65,36%	-351.008,06	-0,50%
IMA-B	13,65%	-244.049,54	-0,35%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	5,76%	-157.882,26	-0,23%
Carência Pós	45,94%	50.923,74	0,07%
IMA GERAL	0,00%	0,00	0,00%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	31,49%	99.454,58	0,14%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	29,51%	94.257,69	0,14%
Multimercado	1,99%	5.196,89	0,01%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	3,05%	-184.322,51	-0,26%
Ibov., IBrX e IBrX-50	2,32%	-135.083,79	-0,19%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,72%	-49.238,72	-0,07%
TOTAL	100,00%	-437.799,61	-0,63%

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	13.327.340/0001-73	Geral	D+2	D+2	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos XI	24.117.278/0001-01	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2022	Não há
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	23.215.008/0001-70	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	10.646.895/0001-90	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Caixa FIC FIA Ações Livre	30.068.169/0001-44	Geral	D+13	D+15	2,00	Não há	Não há
Guepardo FIC FIA Valor Institucional	38.280.883/0001-03	Geral	D+30	D+32	1,90	Não há	20% exc Ibov
Tarpon FIC FIA GT Institucional	39.346.123/0001-14	Qualificado	D+90	D+92	2,00	Não há	Não há
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	17.502.937/0001-68	Geral	D+1	D+3	0,70	Não há	Não há
Itaú FIC FIA BDR Nível 1	37.306.507/0001-88	Geral	D+1	D+3	0,80	Não há	Não há
FUNDOS MULTIMERCADO			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	Geral	D+0	D+0	0,70	Não há	20% exc CDI

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 55,04% até 90 dias; 0,52% entre 91 e 180 dias; 44,44% superior a 180 dias.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
03/08/2023	12.783,43	Aplicação	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
08/08/2023	12.783,43	Aplicação	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
14/08/2023	930.000,00	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B
15/08/2023	19.965,52	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B
17/08/2023	156.027,39	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B
17/08/2023	241.732,73	Aplicação	Guepardo FIC FIA Valor Institucional
23/08/2023	520.893,27	Aplicação	Caixa Brasil Referenciado
25/08/2023	354.259,37	Aplicação	Caixa FIC FIA Ações Livre
30/08/2023	360.611,16	Aplicação	Tarpon FIC FIA GT Institucional

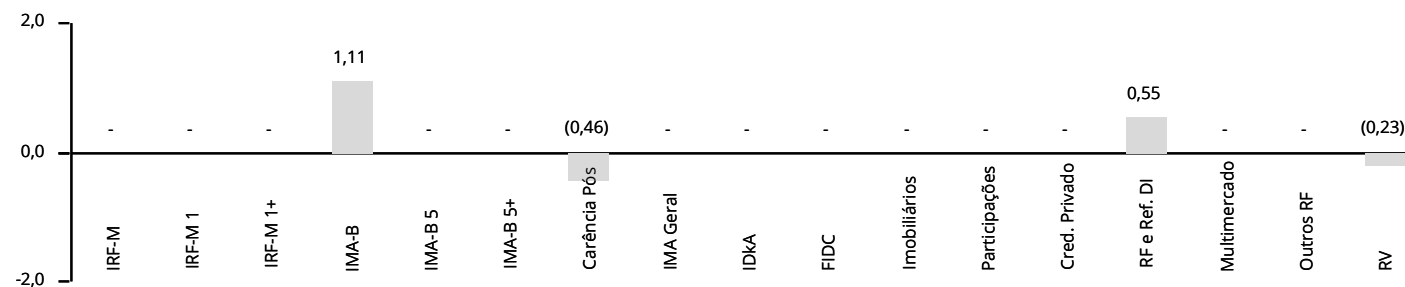
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/08/2023	1.188.239,22	Resgate	Caixa FIC FIA Multigestor
15/08/2023	302.165,72	Pagamento	NTN-B 15/08/2030 (Compra em 15/09/2022 Tx 5.7600)
15/08/2023	156.027,39	Pagamento	NTN-B 15/08/2040 (Compra em 17/02/2023 Tx 6.3250)

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	2.609.056,30
Resgates	1.646.432,33
Saldo	962.623,97

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



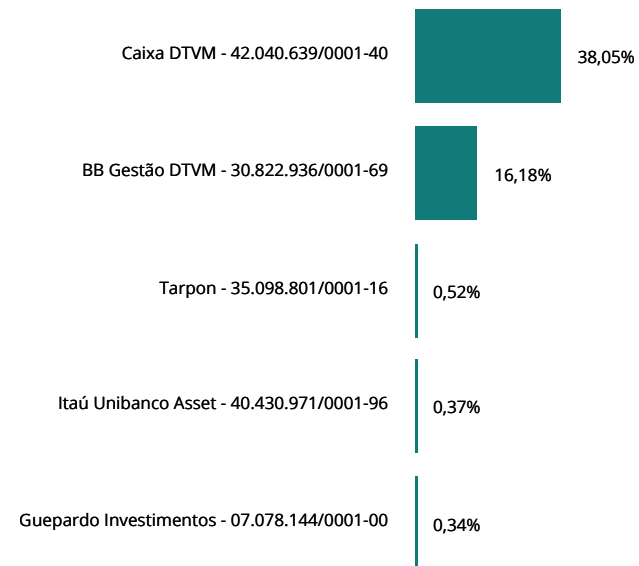
PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO	
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.491.383.393.921,20	0,00	✓
Caixa DTVM	42.040.639/0001-40	Não	500.470.902.220,71	0,01	✓
Guepardo Investimentos	07.078.144/0001-00	Não	3.217.006.929,79	0,01	✓
Itaú Unibanco Asset	40.430.971/0001-96	Não	840.986.717.032,36	0,00	✓
Tarpon	35.098.801/0001-16	Não	6.651.316.770,64	0,01	✓

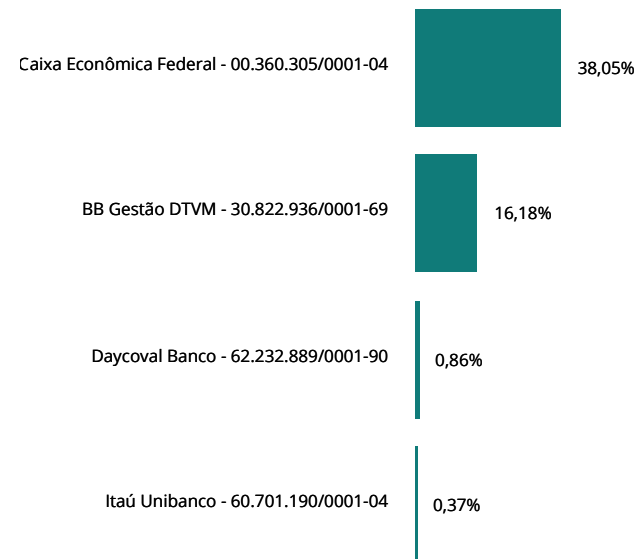
Obs.: Patrimônio em 07/2023, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, III, a	14.734.335.445,36	5,09	0,02	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	7, I, b	5.260.991.740,78	3,81	0,05	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	13.327.340/0001-73	7, I, b	1.858.783.140,34	5,76	0,22	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	3.281.620.346,76	0,10	0,00	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos XI	24.117.278/0001-01	7, I, b	22.325.949,77	1,40	4,38	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	23.215.008/0001-70	7, III, a	5.670.273.448,55	2,08	0,03	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, III, a	14.797.589.893,96	14,62	0,07	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	7, I, b	13.564.358.007,28	7,72	0,04	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	7, I, b	5.279.029.725,18	4,98	0,07	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	10.646.895/0001-90	7, III, a	1.389.232.597,65	4,86	0,24	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
Caixa FIC FIA Ações Livre	30.068.169/0001-44	8, I	639.741.562,95	1,09	0,12	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Guepardo FIC FIA Valor Institucional	38.280.883/0001-03	8, I	341.392.227,27	0,34	0,07	Sim	07.078.144/0001-00	62.232.889/0001-90	✓
Tarpon FIC FIA GT Institucional	39.346.123/0001-14	8, I	254.712.299,22	0,52	0,14	Sim	35.098.801/0001-16	62.232.889/0001-90	✓
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR									
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	17.502.937/0001-68	9, III	2.114.296.555,90	0,72	0,02	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC FIA BDR Nível 1	37.306.507/0001-88	9, III	161.175.541,25	0,37	0,16	Sim	40.430.971/0001-96	60.701.190/0001-04	✓
FUNDOS MULTIMERCADO									
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	10, I	1.592.694.328,16	1,99	0,09	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO		% LIMITE PI 2023	
7, I	47.632.247,34	68,32	100,0	✓	100,0	✓
7, I, a	31.050.705,94	44,54	100,0	✓	100,0	✓
7, I, b	16.581.541,40	23,78	100,0	✓	100,0	✓
7, I, c	-	0,00	100,0	✓	100,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, III	18.574.914,94	26,64	65,0	✓	65,0	✓
7, III, a	18.574.914,94	26,64	65,0	✓	65,0	✓
7, III, b	-	0,00	65,0	✓	65,0	✓
7, IV	-	0,00	20,0	✓	20,0	✓
7, V	-	0,00	15,0	✓	15,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 7	66.207.162,28	94,96	100,0	✓	100,0	✓
8, I	1.360.890,53	1,95	35,0	✓	35,0	✓
8, II	-	0,00	35,0	✓	35,0	✓
ART. 8	1.360.890,53	1,95	35,0	✓	35,0	✓
9, I	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
9, III	764.637,44	1,10	10,0	✓	10,0	✓
ART. 9	764.637,44	1,10	10,0	✓	10,0	✓
10, I	1.385.029,60	1,99	10,0	✓	10,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 10	1.385.029,60	1,99	15,0	✓	15,0	✓
ART. 11	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 12	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
ART. 8, 10 E 11	2.745.920,13	3,94	35,0	✓	35,0	✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	69.717.719,85					

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O IPREVE comprovou adoção de melhores práticas de gestão previdenciária à Secretaria de Previdência, ao NÍVEL I de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✓ Enquadrada em relação à Política de Investimento vigente.

O mês de agosto registrou um maior nível de incertezas a respeito do cenário econômico e das políticas fiscais e monetárias. Nesse sentido, ocorreu um expressivo movimento para renda fixa, devido à abertura dos juros longos ao redor do mundo, em especial nos Estados Unidos (EUA). Ademais, os EUA continuam crescendo, enquanto Europa e China permanecem evidenciando economias mais fragilizadas.

Nos Estados Unidos, o destaque foi a repercussão negativa da ata do Federal Reserve (Fed). O texto mostrou os riscos significativos de alta para a inflação, mesmo que os preços estejam em uma tendência de moderação. A diretoria do Fed continua empenhada em alcançar e manter uma orientação de política monetária que seja suficientemente restritiva para reduzir a inflação ao longo do tempo.

Os dados de atividade econômica não indicam a possibilidade de recessão para esse ano, com a segunda preliminar do Produto Interno Bruto (PIB) indicando um crescimento de 2,1% no segundo trimestre. Observa-se um movimento de desaceleração na economia, que, conseqüentemente, trouxe um alívio nas expectativas para manutenção dos juros entre 5,25% e 5,50% na reunião do Fed em setembro.

Os dados do mercado de trabalho apresentaram melhoras no mês, uma vez que foi detectado um crescimento da taxa de desemprego e uma redução na variação salarial, o que sugere uma tendência de equilíbrio entre oferta e demanda. Existem sinais conflitantes em que a inflação apresenta tendência de queda, mas sem muito custo para a economia. Essa conjuntura pode ser considerada positiva, mas é preciso cautela. Não se deve descartar a possibilidade de que a política monetária não esteja restritiva o suficiente para concluir o propósito da meta de inflação.

Sobre a questão fiscal americana, identificou-se uma deterioração orçamentária do governo com o aumento crescente das despesas e redução do padrão adequado de governança, dada a aprovação da elevação do teto da dívida. Por essa razão, a agência de classificação de risco Fitch rebaixou o rating de longo prazo dos Estados Unidos de "AAA" para "AA+". Os investidores utilizam as classificações de crédito para avaliar o perfil de risco do governo e de empresas que obtêm financiamento nos mercados de capitais, dessa maneira, a notícia de rebaixamento comprometeu os preços dos títulos da dívida americana.

Na Zona do Euro, a conjuntura econômica iniciou o segundo semestre com piores resultados em seus dados. O Índice de Gerente de Compras (PMI) de serviços aponta um arrefecimento, similar ao movimento de desaceleração do ritmo do

PMI industrial, justificado pelo endividamento dos consumidores. Por essa razão, o mercado está novamente em alerta com a maior possibilidade de recessão.

A preliminar da inflação de agosto subiu mais do que era esperado, mas o núcleo da inflação ficou dentro das expectativas. Esse quadro misto de resultados dificulta a decisão do Banco Central Europeu (BCE) ao avaliar o movimento de juros. Parte da preocupação da autoridade monetária é referente à desaceleração intensa da economia, que pode atingir uma recessão sem sinais de recuperação. Existe a interpretação de que essa forte desaceleração seria desejável, uma vez que o mercado de trabalho segue apertado, provocando pressão salarial e inflação de serviços. No entanto, os economistas seguem inclinados para uma pausa dos juros na próxima reunião.

A perspectiva para a economia da China segue desfavorável. Os indicadores de varejo, indústria e investimento crescem a um ritmo mais lento do que era esperado, evidenciando um enfraquecimento das empresas e do consumo. Além disso, surgem problemas financeiros em incorporadoras do mercado imobiliário, consideradas como uma das principais atividades econômicas do país. Por isso, os investidores entendem que há uma pressão cada vez maior sobre o governo em promover suporte à economia e que o enfraquecimento chinês possa penalizar os preços das commodities e os países emergentes.

Em consonância, o CPI chinês apresentou uma deflação de 0,3% em julho na avaliação anual. Associado a queda dos preços no portão das fábricas, a segunda maior economia do mundo enfrenta dificuldades com a demanda interna e externa enfraquecida.

Como medida de estímulo, o Banco Popular da China (PBOC) cortou sua taxa principal de juros de um ano para 3,45% e manteve inalterada a taxa de cinco anos no patamar de 4,20%. O PBOC tem pouco espaço para reduzir os juros, uma vez que existe um movimento de enfraquecimento da moeda chinesa e isto poderia desencadear uma fuga massiva de capital. Nesse ambiente, a China tenderá a crescer abaixo do potencial, apesar das medidas de estímulo que vêm sendo anunciadas.

No Brasil, a narrativa que trouxe uma deterioração dos mercados de ativos foi a questão fiscal. O resultado consolidado do Governo Central registrou um déficit e amplia as dúvidas sobre a capacidade de o governo cumprir a meta fiscal. Para corroborar com o pessimismo, o Banco Central divulgou um déficit acumulado do governo com alta de 73,6% para 74,1% em julho.

O mercado se mantém receoso com a postura do governo frente a apresentação do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2024 associado às metas do arcabouço fiscal. O atual governo não prevê cortes nas despesas e não esconde a pressão por mais gastos. Outra pauta de preocupação foi a sanção da nova âncora fiscal com vetos pelo presidente Lula. Essa atitude fragilizou a regra, pois volta a permitir descontos de despesas no resultado fiscal, além de promover um contingenciamento de investimentos.

Apesar das novas estimativas de receita extra com as medidas tributárias que estão sendo preparadas pelo Ministério da Fazenda, a fim de zerar o déficit em 2024, os investidores não se animaram.

No campo monetário, o Copom iniciou o ciclo de corte de juros, alterando o patamar da taxa Selic para 13,25%, após uma queda de 0,50 ponto percentual. A surpresa foi a sinalização de próximos cortes de mesma magnitude para as próximas reuniões, caso o cenário de desinflação permaneça. Ainda assim, o comunicado expressou um cuidado sobre o processo lento da queda de inflação e a reancoragem parcial das expectativas, o que demandaria mais moderação e serenidade.

Sobre os dados econômicos, o PIB do segundo trimestre cresceu 0,9%, acima do esperado. Essa alta é explicada pelo bom desempenho da indústria e dos serviços. Como a atividade de serviços responde por cerca de 70% da economia do país, o resultado do setor influencia ainda mais a expansão do PIB. O consumo das famílias aumentou, derivado dos bons resultados do mercado de trabalho e dos reajustes nos programas de transferência de renda. Em contrapartida, a agricultura recuou, principalmente quando levamos em consideração a base de comparação do forte crescimento do primeiro trimestre. Esse resultado deve trazer bastante otimismo em relação a capacidade de crescimento do país, mas o mercado deve continuar apreensivo com as questões fiscais.

Por fim, o relatório do Novo Caged mostrou a expansão de mais de 142 mil postos de trabalho em julho, evidenciando uma resiliência da economia. Ademais, a taxa de desocupação recuou para 7,9% devido a expansão do número de pessoas trabalhando. Essas apurações mostram o menor custo da política monetária contracionista sobre a economia real, mas a perspectiva permanece com viés de desaceleração econômica nos próximos meses.

Após 4 meses consecutivos de ganhos, o Ibovespa encerrou o mês em queda e a curva de juros voltou a abrir. Por trás destes movimentos, os fatores responsáveis foram a preocupação fiscal no âmbito local e externo, a situação da economia chinesa e norte americana.